

PROGRAMA HIPERDIA PÓS PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

¹Rair Silvio Alves Saraiva; ²Gabriel Cunha da Silva; ³Nathaly Silva Freitas; ⁴Veridiana Barreto do Nascimento

¹Farmacêutico Residente; Universidade Federal do Oeste do Pará; rairsilvio@gmail.com; ²Acadêmico de Enfermagem; Universidade do Estado do Pará; gabriel.csilva@aluno.uepa.br; ³Enfermeira Residente; Universidade Federal do Oeste do Pará; nathalyfreitas71@gmail.com; ⁴Doutoranda em Sociedade Natureza e Desenvolvimento; Universidade Federal do Oeste do Pará; veridianaiespes@gmail.com.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um conjunto de patologias de causas e fatores de risco variados. Nesse cenário, entre as DCNT destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo um estado clínico multifatorial caracterizado pela elevação dos níveis pressóricos a valores maiores que 140/90 milímetros de mercúrio da pressão sistêmica (mmHg), e a diabetes mellitus (DM), uma síndrome metabólica resultante da hiperglicemia crônica, devido a secreção irregular da insulina (DM tipo 1) ou da ação ineficaz da insulina (DM tipo 2). (FIGUEIREDO *et al.*, 2021; SOUSA *et al.*, 2019; MALTA *et al.*, 2021). A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema único de saúde-SUS para a assistência ao portador das DCNT, através do programa HiperDia. Diante do cenário da pandemia da Covid-19 que se instaurou no mundo, as ações e serviços de saúde passaram a dar maior foco para o enfrentamento da nova condição que se instalava (ALMEIDA & GUIMARÃES-NETO, 2021). Perante a nova realidade, vários setores dos serviços de saúde sofreram de forma direta ou indireta, os impactos da pandemia, haja vista que, as atenções eram voltadas para as necessidades que o momento atual exigia. Entre os serviços afetados, está o programa HiperDia, que por vezes teve suas atividades suspensa, pelo o perfil do cadastrado se enquadrar no grupo de risco para covid-19 (CATANHEDE *et al.*, 2021). Diante do exposto e considerando-se a importância da continuidade do acompanhamento dos usuários do programa HiperDia, uma vez que, essas patologias representam significativo impacto na saúde e qualidade de vida dos indivíduos, torna-se relevante uma abordagem sobre o retorno desses pacientes no contexto pós-pandemia da Covid-19. Portanto, este estudo tem por objetivo realizar um relato de experiência sobre o retorno dos usuários do programa HiperDia no pós-pandemia da Covid-19 em uma unidade básica de saúde no interior da Amazônia.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que descreve atividades de assistência ocorrida no dia 10 de Junho 2022 realizado com pacientes do grupo HiperDia em uma Unidade Básica de Saúde da Família, localizada na cidade de Santarém- Pará. O grupo HiperDia da Estratégia Saúde da Família (ESF I) tem 295 pacientes cadastrados. A ação contou com serviços de saúde com: aferição de pressão arterial, mensuração do Índice de Massa Corpórea (IMC), teste de glicemia capilar, dinâmicas de perguntas com orientações coletivas sobre Hipertensão e Diabetes, além disso, ocorreu a dispensação de medicações de uso contínuo seguindo o prontuário do paciente participante. Nesse interim, a organização das atividades contou com a participação das enfermeiras gerente da UBS, a responsável pela ESF I, participação dos Residentes do Programa Multiprofissional Estratégia Saúde na Família do Baixo Amazonas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (Farmacêutico e Enfermeira), técnicos de enfermagem ESF I, Agentes Comunitários de Saúde e de acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição privada. As funções foram distribuídas conforme a área de atuação dos profissionais. Inicialmente teve uma breve apresentação de todos ali presentes tais como a equipe que compunha a UBS, ESF I, residentes e os idosos do programa.

Em seguida os residentes fizeram um pequeno exercício de ginástica laboral com os participantes após isso, iniciou-se uma roda de conversa abordando assuntos da importância do retorno do grupão e das doenças referente ao tema. Uma dinâmica chamada “pergunta da maletinha” foi passada aos pacientes, onde a música tocava e a maletinha passava de mão em mão até a pausa da letra musical e esse paciente era o premiado em abrir a maletinha, retirar a pergunta e responde-la para os demais. Com isso, ocorria a interação entre os profissionais e os pacientes presentes, dúvidas eram esclarecidas e a troca de conhecimentos adquiridas com o momento. Após a roda de conversa foram realizados pelos acadêmicos de enfermagem a aferição de pressão arterial e mensuração do IMC, os quais eram registrados nos prontuários de cada paciente. Em seguida, os idosos eram direcionados para realização do teste de glicemia, e depois para a dispensação das medicações com o farmacêutico residente. Por fim, a última etapa da triagem contava com a avaliação dos resultados, assim como a orientação para a proteção, recuperação ou reabilitação de saúde.

Resultados: No decorrer do ano 2022, à APS tenta se reestruturar em relação ao atendimento dos pacientes dentro dos grupões. Essa aproximação foi muito bem pensada e analisada em decorrência do cenário vivenciado durante a pandemia e atualmente com o pós-pandemia em rotina de orientações e vacinação. Aos poucos iniciou-se os planejamentos para o retorno da assistência voltada aos grupões dos programas de saúde, principalmente o HiperDia, o público-alvo para o desenvolvimento das atividades. No momento de realização das atividades de assistência e dinâmicas para retomar a interação com esse público, questionou-se pela equipe Multiprofissional, o que esses pacientes mais sentiram falta na ausência dos grupões e qual seria a importância dessas reuniões que até então estavam suspensas devido o cenário de calamidade pública imposto pela pandemia da Covid-19. Muitos relataram que a importância das reuniões dos grupões estava pautada na atenção e contato que eles tinham com a assistência dentro da UBS, voltados às orientações de utilização correta, armazenamento e cuidados com as medicações, orientações de saúde e qualidade de vida. No decorrer do evento também foi muito citado a importância da interação social com os demais pacientes do grupão, os momentos de descontração, brincadeiras, conversas, liberdade de se expressar e tirar suas dúvidas. Souza (2021), demonstrou que com o decorrer do tempo viu-se a necessidade do retorno das atividades que haviam sido suspensas, principalmente as consultas e atividades dos grupões de HiperDia, sendo que esse vínculo foi interrompido pelo caos da pandemia, fragilizando a interação dos pacientes com a equipe. Já nos estudos e análises de Pereira *et al.*, (2021), evidenciou-se a necessidade de trabalhar a temática da prevenção aos agravos da hipertensão arterial, uma vez que, muitos dos usuários do local analisado apresentavam a patologia descontrolada devido à ausência das atividades e consequentemente o distanciamento da UBS. Assim sendo, pôde-se entender que o retorno dessas atividades tem grande influência no acompanhamento e monitoramento dessas pessoas, destacando-se a importância da união da equipe de saúde e seus pacientes.

Considerações Finais: A experiência vivenciada na UBS com o grupo HiperDia, após o cenário pandêmico foi de suma importância e satisfatório para a equipe profissional e pacientes. Assim, experienciar esse retorno e observar a alegria no sorriso de cada um, são fatores contribuintes e relevantes para uma melhoria na qualidade de vida da população adscrito, visto que a mudança na rotina da sociedade, em período de crise sanitária e de isolamento, provocou grandes impactos na saúde mental e consequentemente aumentou alguns fatores de risco desses pacientes. Além disso, a atuação da equipe multiprofissional, possibilitou a prevenção das complicações futuras e melhor adesão ao tratamento dietético e terapêutico. Dessa forma, vale ressaltar a importância do retorno do grupo HiperDia, junto com a equipe de saúde na APS

como um significativo instrumento para melhoria na aplicação de uma assistência em saúde qualificada e holística para o grupo que representa maiores vulnerabilidades e necessita da continuidade dos cuidados em saúde, assim como no fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Hipertensão arterial sistêmica; Diabetes mellitus.

Referências

ALMEIDA, T. A.; GUIMARÃES-NETO, M. C. O HiperDia no contexto da pandemia da COVID-19. **Journal of Multiprofessional Health Research**, v. 2, n. 1, p. e02. 47-e02. 57, 2021.

CANTANHEDE, N. A. C. et al. Fatores associados à atividade física em pacientes com hipertensão tratados e monitorados pelo Hiperdia. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 474-484, 2021.

FIGUEIREDO, A. B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

PEREIRA, A. J. A. et al. Educação em saúde na prevenção dos agravos da hipertensão arterial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e7710312341-e7710312341, 2021.

SOUSA, N. et al. Fatores de risco e complicações em diabéticos/hipertensos cadastrados no hiperdia. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 1, p. 31-19, 2019.

SOUZA, T. D. S. et al. Programa Hiperdia em tempos de pandemia pela Covid-19: Um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2021.